

## **EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MATO GROSSO – EM CONSTRUÇÃO**

FRANÇA, Ana Rosa Corrêa

NAVA, Alcimeire Aparecida Prado

MELO, Lucilene Nóia Rodrigues de

A Educação do Campo em Mato Grosso vem sendo pensada e construída há mais de uma década, pelos movimentos camponeses organizados, pela luta ao acesso as políticas públicas, dentre elas o direito a Educação do Campo para atender as crianças, jovens e adultos no seu convívio social e de acordo com o contexto de vivencia.

Numa abordagem breve dos acontecimentos no percurso que se deu o processo de legibilidade da educação no Estado de Mato Grosso, nos permite verificar alguns resultados concretos, em outubro de 2004 em Cuiabá, foi realizado o primeiro Seminário da Educação do Campo com o apoio da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), Ministério da Educação e Cultura (MEC). No qual foi elaborada uma carta de intenções para o desenvolvimento da Escola do Campo no estado, no entanto, ela não prosseguiu e somente em novembro de 2005, a Secretaria de Políticas Educacionais constituiu uma equipe de Educação do Campo para coordenar as ações no estado. Em 2006 foi desenvolvido no município Sinop/MT, em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), I Seminário sobre Educação do Campo, com objetivo de levantar as linhas para a Política do Plano Estadual de Educação do Campo em Mato Grosso.

No mesmo ano 2006, no município de Cuiabá aconteceu o Seminário Nacional da Escola do Campo, e novamente saiu uma acarta de intenções de linhas políticas para Educação do Campo destinada a todos os Secretários de Educação do país.

Nesse sentido a Educação do Campo no Estado de Mato Grosso vem sendo construída pelos movimentos sociais, nos Fóruns e Seminários, do qual fazem parte o processo de política pública para a Educação do Campo no Estado de Mato Grosso, o Parecer N°202-B-2003, CEB-CEE-MT, homologado

pela Resolução nº126 de 2013, que institui as Diretrizes Operacionais de Educação Básica no Campo no sistema Estadual de Mato Grosso;

A caracterização da educação do campo indica o desafio da construção da escola democrática e popular, fortemente ancorada na teoria e prática. Uma escola que trabalhe e assuma de fato a identidade do campo, não só como forma cultural diferenciada, mas, primordialmente, como ajuda efetiva no contexto específico de um novo projeto de desenvolvimento do campo.

(MATO GROSSO, 2013, p.1).

No Polo de Pontes e Lacerda, no qual está inserida a Escola Estadual do Campo Rainha da Paz, tem iniciado neste processo de re/construção da Educação do Campo no ano de 2014 e 2015 ocorreu o I e II Encontro da Educação do Campo dos Vales do Guaporé e Jauru, com intuito de fortalecer a Educação do Campo. No qual a Escola Rainha da Paz participou apresentando as iniciativas pedagógicas que tem desenvolvido que contempla o currículo da Escola do Campo e ao mesmo tempo se aperfeiçoando para o exercício do fazer pedagógico.

A reflexão sobre a Educação do Campo, no contexto da Escola Rainha da Paz tem sido frequente nas reuniões pedagógicas e na formação continuada *in lócus* e intensificou-se ainda mais a partir da Especialização em Práticas Pedagógicas na Educação do Campo, com a participação de 09 professores concluintes do referido curso. O que faz pensar que coletivamente estamos nos constituindo para atuar no contexto na Educação do Campo.

No entanto, essa é uma discussão que deve estar presente tanto no interior da escola, com os educadores, pais, alunos e instituições de ensino superior, pois, assim como Souza (2012, p. 205) define, entendemos que a escola, em sua complexidade.

[...] é uma instituição que se forma e se transforma a partir das ações da sociedade, e, em seu interior, essa ação se dá de forma constante por meio dos sujeitos que contribuem diretamente para dar movimento a ela, logo, professores, alunos, enfim, toda a comunidade acadêmica. (SOUZA, 2012, p.. 205)

A Especialização Práticas Pedagógicas na Educação do/no Campo veio a contribuir para a construção de uma Escola do Campo democrática e

fortemente ancorada na teoria e prática, no sentido que se assume sua identidade de Escola do Campo no contexto que está inserida.

Estas são as nossas pretensões e fortemente demarcada no PPP da escola e ao mesmo tempo é o grande desafio, assegurar uma educação de qualidade, de modo a oferecer conhecimentos científicos, contextualizados com os saberes dos sujeitos do campo. Para que a escola possa cumprir com a sua responsabilidade social, que é a formação plena do estudante para a construção de uma sociedade justa e solidária.